

Milton Temer duvida de intervenção

Petista defende decisão do diretório fluminense e diz que não há ligação entre aliança regional e nacional

GILSE GUEDES

RIO – O deputado Milton Temer (PT-RJ) duvida que a direção nacional do PT consiga anular a decisão do diretório do Rio, que negou apoio à candidatura do pedetista Anthony Garotinho e lançou o petista Vladimir Palmeira. “Não há nada para intervir no PT do Rio”, afirmou ontem. “O próprio Tarso Genro (*ex-prefeito de Porto Alegre*) disse que não há nada para contestar.”

Defensor da candidatura própria no Rio, Milton acredita que não há ligação entre a aliança nacional entre PT e PDT e a situação regional. Ele é contra o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, abandonar a disputa em qualquer caso. Para ele, isso seria comparável aos efeitos de uma bomba atômica no País. “Lula tem de saber que tem uma responsabilidade com a nação”, argumentou.

Estado – Por que o PDT não pode encabeçar a chapa no Rio?

Milton Temer – Não há relação de causa e efeito entre a aliança nacional e a regional. Sempre falei que não aceitaria Garotinho, que iria ter uma batalha. Eu disse diversas vezes ao PDT e à direção nacional: vocês estão levando gato por lebre. Eles não levaram em conta que é inviável contar com a maioria do PT em torno de Garotinho. Pelo perfil do Garotinho e por ser importante para Lula ter um palanque como o de Vladimir Palmeira.

Estado – Na convenção do PT, militantes votaram contra a aliança por causa de uma disputa pela vaga no Senado...

Milton – Não foram só os delegados da vereadora Jurema Batista e do Edson Santos que votaram contra a aliança. Teve gente da base da senadora Benedita da Silva (*favorável à candidatura de Garotinho*) que votou com a gente.

Estado – A direção nacional quer anular o resultado da convenção estadual. Isso é possível?

Milton – Eu duvido um pouco. Não há nada para intervir no PT do Rio. O próprio Tarso Genro disse que não há nada para contestar.

Estado – Qual será o futuro do PT com tantas divisões internas?

Milton – O futuro do PT a Deus pertence. Devemos manter a unidade. Espero que continue sendo viável. O PT não pode ser um partido do troca-troca.

Estado – Lula vai desistir da candidatura?

Milton – Não sei. Espero que não. Lula tem de saber que tem uma responsabilidade com a nação. Ele é representante do povo e o povo não entenderia se desistisse. Se ele deixasse a eleição, o efeito seria como o de uma bomba atômica.

Estado – E se Lula desistir?

Milton – Haveria outros nomes.

Estado – Tarso é um nome?

Milton – Acho um bom nome.

DEPUTADO:
‘O FUTURO
DO PARTIDO A
DEUS PERTENCE’